



Palestra, na AMAN, do Acadêmico Cel Roberto Mascarenhas de Moraes sobre a FEB

Cel Cláudio Moreira Bento - Historiador Militar e Jornalista - Presidente da FAHIMTB, AHIMTB/Resende (Academia Marechal Mário Travassos) e do IHTRGS

No dia 26 de Abril de 2013, o Coronel Roberto Mascarenhas de Moraes¹, único neto do Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, e acadêmico da FAHIMTB, pronunciou no moderno e amplo Teatro da AMAN, preciosa palestra sobre a nossa Força Expedicionária Brasileira, assistida por todos os cadetes, tendo por tema central o **Jornal Cruzeiro do Sul**, editado na Itália, e raro, cuja coleção encontrou no precioso acervo de seu avô, que o encarregou de dar ao mesmo destino, a seu critério.

Publicação valiosa que, a conselho do falecido General Carlos de Meira Mattos, grande colaborador, amigo e biógrafo de seu avô e hoje patrono da cadeira na FAHIMTB, foi republicada pelo editor Leo Cristiano. Editor que, em passado recente, editou os seguintes álbuns de nossa autoria, patrocinados e distribuídos pela FHE-POUPEX e que hoje decora paredes de OM de nossas Forças Armadas:

Escolas de Formação das Forças Armadas, Quartéis Gerais das Forças Armadas e A Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República.

A Coleção do Jornal **O Cruzeiro do Sul**, já está na 2ª edição e foi lançado na ocasião, na AMAN.

Ao longo de sua fala, o Cel Roberto exaltou a presença da FEB no conjunto das Forças Aliadas na Europa, a qual, em apreciação do Presidente

¹ O Cel Mascarenhas atua na AHIMTB/RJ – Academia Marechal João Batista de Mattos, como vice-presidente e é o 3º ocupante da cadeira nº 19, da qual seu avô é patrono.

Roosevelt dos EUA, este distinguiu o seu desempenho operacional ao lado das forças dos Estados Unidos e da Inglaterra.

O palestrante chamou a atenção dos cadetes para ficarem atentos à manipulação de nossa rica e bela História Militar, de um Brasil vitorioso nas diversas guerras que teve que enfrentar, exaltando as qualidades do soldado brasileiro na FEB, comprovada em profunda pesquisa sobre o Combatente Brasileiro na Itália, na 2ª Guerra Mundial, realizada na ECEME, em 1962, cujo resultado acabamos de recordar no Informativo **O Guararapes** nº 17 - FAHIMTB em destaque no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e intitulado:

“O cinquentenário de pesquisa na ECEME, em História Militar Crítica, do Combatente Brasileiro na FEB”

No 2º tempo, destinado aos debates, o conferencista sentiu o grande interesse dos cadetes pelo tema, tendo sido saudado ao final por um cadete, com expressiva mensagem.

A seguir, teve oportunidade de conhecer as instalações da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, em amplo espaço, concretizado nos comandos dos generais Edson Leal Pujol e Júlio César de Arruda, e estímulo moral e material do Gen Ex Marco Antônio de Farias, ex-comandante da AMAN, e do Gen Div Fernando Vasconcellos Pereira, Diretor de Educação Superior Militar do Exército (DESMil). Instalação a ser aperfeiçoada para que seu acervo possua maior visibilidade pela Internet e sirva, em especial, aos pesquisadores de História Militar Crítica. Isso, por acreditarmos, salvo melhor juízo, que o seu acervo é o maior existente no Exército, e é classificado de acordo com a **Teoria da História do Exército Brasileiro**, desenvolvida pelo EME, por sua Comissão de História 1970/74.

O Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes e o General Carlos de Meira Mattos foram comandantes assinalados das Escolas Militares. O 1º em Realengo e o 2º em Resende. E desde a FEB mantiveram estreito contato.

Antes dos ilustres chefes, considero que foram o 2º e o 3º a realizarem APAs (Análises pós-Ação), ou a Crítica das Operações que tiveram a honra de comandar. O 1º deles, a FEB, e o 2º a Operação em São Domingos, a serviço da OEA.

Ocupa o 1º lugar o Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, ao realizar a APA (Crítica da Operação) da Pacificação do Contestado 1912-16, que abordo na seguinte obra (no prelo):

“A Revolta do Contestado 1912-16, nas memórias e nos ensinamentos militares de seu Pacificador”

Obra com base nas fontes primárias por ele produzidas. Ou seja, seu **Relatório ao Ministro da Guerra** e em suas **Memórias**, obras que hoje são peças raríssimas.

Tivemos a honra, na qualidade de sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), sermos escolhidos pelo seu presidente Dr. Pedro Calmon, como orador na sessão comemorativa do Centenário de Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, trabalho que foi publicado por sua revista RIHGB, volume 344, jul\set 1983, p.119/136.

Ao pesquisar a História da AMAN, deparamos com a informação do grande estímulo, prestígio e incentivo que o então Cel João Batista Mascarenhas de Moraes deu à Biblioteca da Escola. E foi mais longe, determinou a criação de bibliotecas especializadas em todos os cursos e departamentos.

Em nosso livro **A participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial**, evidenciamos a atuação da FEB e de seus pracinhas, onde fizeram boa figura ao lutar contra ou ao lado de parcelas dos melhores exércitos do mundo naquele conflito.

Sem dúvida, foi uma oportunidade invejável para o historiador Cel Roberto Mascarenhas de Moraes poder se dirigir a todos os cadetes com suas preciosas informações e lições da História Militar, e falar sobre dois ilustres ex-comandantes da AMAN com os quais privou intimamente, os então Cel João Batista Mascarenhas de Moraes e o Gen Bda Carlos de Meira Mattos.

Palestra que contou com a presença do novo comandante da AMAN, o Gen Bda Tomaz Miguel Miné Ribeiro Paiva, ex-comandante do seu Corpo de Cadetes e, como cadete, ex-presidente da Sociedade Acadêmica Militar (SAM).

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Você sabe o que significa “alea jacta est” e a oportunidade na qual foi pronunciada esta frase?

Em dezembro de 50 a.C., Caius Julius Cesar era o pro-cônsul romano na Gália Cisalpina, a qual ele mesmo tinha vencido e pacificado. Era triúmviro, juntamente com Pompeu e Crasso, mas já tinha ambições de se tornar “princeps”.

Em 49 a.C. Cnaeus Pompeus e César eram os dois principais líderes romanos e tinham as suas rivalidades. Crasso já havia morrido em combate e Pompeu controlava os senadores. Em seguida o senado, liderado por Catão, o Censor, ordenou o regresso de César e a desmobilização de todas as suas legiões, ao mesmo tempo em que o proibia de se candidatar ao segundo cargo de cônsul. Mas ele se recusa a atender. César sabia que, sem a sua função de pro-cônsul e o poder das suas legiões seria processado e eliminado da vida política assim que regressasse a Roma. Recusando-se a obedecer, César atravessou o rio Rubicão, no norte da península Itálica, a 10 de janeiro, e dirigiu-se a Roma com suas legiões. O Rubicão era o limite da área sob jurisdição de César.

Na oportunidade, às margens do Rubicão, bradou em voz alta a famosa frase “*alea jacta est*” (a sorte está lançada), ou seja, não era mais possível voltar atrás.

Vencido Pompeu, César tornou-se Imperador, inaugurando a fase imperial de Roma.

Fonte: GIORDANI, Mário Curtis. A História de Roma. Petrópolis: Vozes, 1968.

Editor: Luiz Emami Caminha Giorgis, Cel – AHIMTB/RS (Academia General Rinaldo Pereira da Câmara) e IHTRGS
lecaminha@gmail.com